

# leia

boletim informativo do Siresp

nº 392

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 05 de Outubro de 2009 • Ano 4

## Cadeia Produtiva

### Unigel prepara lançamento de ações em 2010

Quinto maior conglomerado petroquímico do País, com faturamento anual superior a R\$ 2 bilhões, o grupo Unigel vai lançar ações na bolsa em 2010. Quem vai comandar a operação é o fundador do grupo, Henri Slezinger que, contrariando rumores, continuará presidindo o império, que fundou em 1966. Seu filho, Marc permanecerá na vice-presidência executiva. Informou a Istoé Dinheiro (07/10).

### Refinaria da Petrobras no RN recebe licença para iniciar obras

A Petrobras recebeu, na sexta-feira (02), todas as licenças do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, que permitirão o início das obras de ampliação da Refinaria Potiguar Clara Camarão (RPCC). A empresa diz, em nota, que a refinaria funcionará com a adequação das instalações existentes do Polo Industrial de Guamaré, que já produz GLP, diesel e QAV. A unidade vai produzir, a partir de 2010, gasolina e diesel, com qualidade internacional (teor de enxofre de 50 ppm), além de nafta petroquímica. Como todas as refinarias da Petrobras, a Clara Camarão poderá refinar tanto petróleo pesado da Bacia de Campos, como petróleo leve do pré-sal. Entretanto, nesta primeira fase, o petróleo que será processado pela refinaria será o produzido no Rio Grande do Norte e a capacidade de processamento será de 30 mil barris de petróleo/dia. Além disso, a RPCC produzirá 4,5 mil barris diários de gasolina, o que tornará o estado autossuficiente em relação a este produto, e 11.700 m3 de GLP. Desde a sua implantação, o Pólo Industrial de Guamaré recebeu um montante de investimentos de US\$ 1,65 bilhão. O investimento na ampliação das instalações será de US\$ 191 milhões, totalizando US\$ 1,84 bilhão. Após as obras, a Clara Camarão contará com um novo quadro de boias com capacidade para atracar navios de 50 mil toneladas, além de uma unidade de produção de gasolina automotiva. Assim, o Rio Grande do Norte terá uma refinaria que produzirá, após a sua conclusão, 18 mil m3 de gasolina, 42 mil m3 de diesel, 7.500 m3 de QAV, 11.700 toneladas de GLP e 3 mil m3 de nafta petroquímica. Informou a Agência Estado.

### Acordo para criar gigante petroquímica está próximo

A Braskem, Quattor e Petrobras planejam anunciar entre a segunda quinzena deste mês e a primeira quinzena de novembro, a megafusão dos ativos petroquímicos, numa única companhia. Será o maior negócio envolvendo grupos industriais no Brasil. Se criada, a nova empresa controlará a maior parte da cadeia do plástico no mercado interno, incluídas matérias-primas como o polietileno e o polipropileno. O faturamento líquido consolidado da empresa chegará a R\$ 26 bilhões anuais, além da promessa de se criar um grupo petroquímico nacional, com planos de expansão internacional e robustez para enfrentar competidores globais. Informou a Folha de S. Paulo.

## Negócios para o Plástico

### Corr Plastik inaugura nova fábrica em Alagoas

A Corr Plastik Industrial - uma das três principais fabricantes de tubos e conexões em PVC e Polietileno para os mercados de construção civil, saneamento e irrigação no país – inaugurou, oficialmente na última sexta-feira (2), uma nova fábrica no Polo Multifábrica de Marechal Deodoro, próximo a Maceió. A empresa informa que realizou investimentos de R\$ 31 milhões em equipamentos, obras e em pessoal e observa que conta com benefícios do Programa de Desenvolvimento Integrado do Estado de Alagoas – PRODESIN, que visa estimular a expansão industrial da região, com incentivos fiscais, de crédito e para os locais de instalação. Com 6.000 m2 de construção, a nova fábrica ocupa um terreno de 60.000 m2 de área total e, vai gerar 150 empregos diretos e 450 indiretos. O evento contou com a presença do Governador de Alagoas, Teotônio Vilela Filho; do secretário do Desenvolvimento Econômico, Energia e Logística, Luiz Otavio Gomes; dos diretores da empresa, Manuel Monteiro e Sérgio Monteiro. Informou o portal Alagoas em Tempo Real.

### Redução do IPI para a linha branca poderá continuar

Segundo Miguel Jorge, ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o governo está querendo prorrogar pelo menos até o final desse ano, a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para a linha branca (que utiliza plásticos em sua produção) e, assim, estimular a economia do País. A equipe econômica está avaliando se valerá a pena mantê-los, pois o impacto fiscal dessas medidas é bem menor do que a queda do IPI para automóveis. Apesar da defesa enfática da política fiscal expansionista, o ministro da fazenda, Guido Mantega, falou no superávit de 2,5% do Produto Interno Bruto (PIB), sem usar os abatimentos previstos. Informaram o DCI e o portal VOOZ.

## Movimentos da Indústria

### Indústria prepara um 4º trimestre forte

Depois de um terceiro trimestre forte, diferentes setores industriais planejam encerrar o quarto trimestre de 2009 com aumento real de vendas e produção em relação ao final do ano passado – auge do impacto mundial sobre a economia brasileira. Têxteis, calçados, eletroeletrônicos e fabricantes de materiais de construção já refizeram projeções para o ano, tornando-as mais otimistas. Informou o Valor Econômico.



### Embalagem verde

A Sundown, grife de bronzeador solar da Johnson&Johnson, saiu na frente e se tornou a primeira do segmento a usar o plástico verde. Em parceria com a Braskem, as embalagens da marca passam a ser produzidas com resina extraída da cana-de-açúcar, para o verão 2011/2012. Informou a Istoé Dinheiro (07/10).

### DuPont mais sustentável

Com operações que vão dos defensivos agrícolas à biotecnologia, passando por diferentes especialidades químicas, a DuPont, que faturou US\$ 30,5 bilhões em 2008, resolveu colocar no mercado seus conhecimentos na área de gestão sustentável. A unidade de consultoria da DuPont, até agora focada em segurança e ambiente, é hoje um negócio global de US\$ 300 milhões. Com a venda de práticas e experiências em sustentabilidade as receitas globais devem atingir US\$ 1 bilhão até 2012, segundo Juan Aguiriano, vice-presidente global para sustentabilidade da DuPont, se não surgirem novas variantes da crise econômica no caminho. Aguiriano encerra amanhã (6) uma visita de uma semana a alguns países da América Latina com o objetivo de forjar a equipe para trabalhar junto a grandes empresas da região. "O momento é bom", avalia. Com a realização da Conferência das Partes, a COP-15, em dezembro - que deve definir acordos multilaterais para contenção e mitigação dos gases de efeito estufa, como o carbono, que provocam as mudanças climáticas - devem crescer as exigências para redução dos impactos ambientais dos negócios. De forma paralela, aumentam também de modo acentuado as pressões do entorno, dos governos e das organizações não governamentais (ONGs) para que as empresas reduzam suas pegadas ecológicas e sociais. "São elementos que trazem riscos suplementares para nossos clientes", explica Mario Tenerelli, vice-presidente para a divisão de consultoria da DuPont na América Latina. Informou o Valor Econômico.

### Imposto representa 22,9% da receita de exportação

Quase um quarto da receita dos exportadores brasileiros é gasto com o pagamento de impostos. Um novo levantamento realizado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) aponta que os tributos pagos na compra de insumos ao longo da cadeia produtiva representam 22,9% do faturamento líquido das empresas. Desse total, 17,1% correspondem a impostos que poderiam ser recuperados pelos exportadores por meio de compensações. O problema em alguns casos, é que as empresas não conseguem receber os créditos do governo. Os 5,8% restantes são impostos para os quais não há mecanismo de devolução. O sócio da MB Associados e ex-secretário executivo da Câmara de Comércio Exterior (Camex), José Roberto Mendonça de Barros, disse que "se não existissem essas cobranças, equivaleria a uma maxidesvalorização cambial". O dólar fechou cotado por R\$ 1,77 na última sexta-feira (02), o real tem se valorizado em relação à moeda americana, reduzindo a competitividade das exportações brasileiras. Muitas empresas reclamam de que o Brasil exporta imposto uma situação que já é antiga, mas a discussão ganhou novo fôlego por conta da crise. As exportações brasileiras amargam queda de 25% de janeiro a setembro em relação à igual período de 2008. Nos produtos manufaturados, o recuo foi de 31% no período. Os efeitos da crise no Brasil quebraram o tripé que sustenta as exportações porque a demanda externa se retraiu, os preços internacionais caíram e o câmbio se valorizou (por conta do ingresso de dólares). O cenário começou a melhorar no mercado internacional, mas a recuperação ainda é incipiente. O secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Welber Barral, reconhece que "A crise tornou o acúmulo de impostos na cadeia produtiva ainda mais pernicioso. O mercado internacional está mais competitivo, com menos compradores e mais fornecedores". Informou O Estado de S. Paulo.

### Brasil mantém sua posição no IDH

O Brasil conquistou mais pontos na nova lista do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 2009 e se manteve na categoria de "desenvolvimento humano elevado". Com índice de 0,813, ocupa a 75ª posição e não é mais o lanterna desse grupo de países. Em 2008, o IDH era de 0,807. Na América Latina, permanece atrás de Chile, Argentina, Uruguai, Cuba, México, Venezuela e Panamá. Publicada hoje (5), a lista deste ano traz uma nova categoria, a de países de IDH muito elevado. Ela agrega nações com índice superior a 0,900 - o IDH máximo é 1. Os três primeiros lugares no IDH são Noruega, Austrália e Islândia. A França, na 8ª posição, voltou a estar entre os 10 primeiros classificados depois de se ausentar do grupo por um ano. Também estão presentes nesse grupo Estados Unidos, Canadá, Suécia, Japão, Finlândia, Dinamarca, Espanha, Reino Unido, Israel, Coreia do Sul, Kuwait e Emirados Árabes. O IDH é calculado anualmente pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) e serve de indicador para o bem-estar humano. Informou O Estado de S. Paulo.

### Fundo garantirá investimentos industriais

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva pretende criar um fundo com recursos públicos a fim de avaliar grandes investimentos da indústria nacional pelos próximos dez anos. Segundo a Folha apurou, Lula encomendou estudos para formatar o fundo. A inspiração do projeto vem do fundo garantidor para pequenas e médias empresas que o governo criou durante o auge da crise econômica internacional a fim de que essas companhias não ficassem totalmente sem crédito. Esse fundo, de cerca de R\$ 4 bilhões, é administrado pelo Banco do Brasil. A intenção presidencial em relação à grande indústria é bem mais ambiciosa e cara. A ideia surgiu de queixas de grandes grupos nacionais que dizem que já estão próximos do seu limite para investimentos nos quais oferecem como garantias de financiamento seus próprios ativos (bens). A avaliação do presidente e da equipe econômica é que a economia brasileira crescerá em ritmo forte pelos próximos dez anos. Exemplos: somente os investimentos necessários para explorar o petróleo do pré-sal demandarão recursos que a iniciativa privada nacional não tem à disposição sozinha. Haverá ainda projetos para a Copa do Mundo de 2014 e para as Olimpíadas de 2016. Ou seja, o governo precisaria entrar com recursos públicos a fim de ser o fiador de investimentos de grandes empresas que já estariam perto do teto no uso de seus bens como garantia a empréstimos. Informou a Folha de S. Paulo.

### PDVSA

A estatal Venezuela de petróleo concluiu a compra da fatia da petrolífera americana ConocoPhillips num projeto de gás natural na Bacia do Oniroco. A estatal venezuelana Chevrons ficará com os 39% restantes. Não foram revelados valores. Informou a Dow Jones América Latina.

### Ecopetrol

A Ecopetrol, petrolífera estatal colombiana, e a KNOC, da Coreia do Sul, anunciaram planos de investir US\$ 2,5 bilhões na joint-venture peruana Petro-Tech até 2016, com objetivo de aumentar sua produção no país de 14.000 para 50.000 barris diários de óleo equivalente. Informaram The Wall Street Journal Americas e o Valor Econômico.



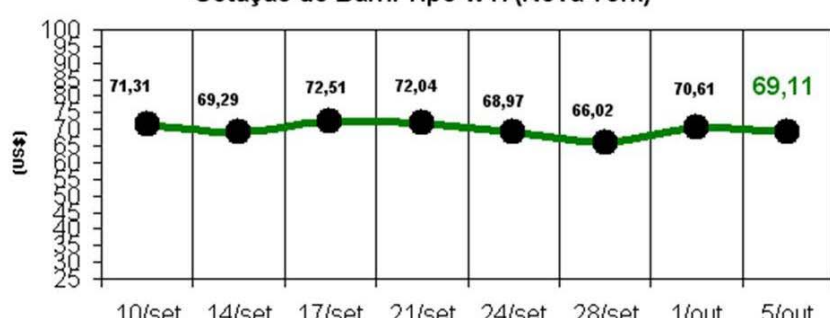
### China amplia comércio com a AL e compete com o Brasil

Apesar de anúncios bilionários de investimentos, boa parte deles ainda não concretizada, é através do comércio que a China aumenta sua penetração na América Latina. Além de ter se tornado neste ano o maior sócio individual do Brasil, posto antes ocupado pelos Estados Unidos, desde 2000 a China subiu degraus para ficar entre os cinco primeiros parceiros comerciais de países como Argentina, Chile, Peru, Venezuela, Colômbia e México, segundo dados que a Comissão Econômica para a América Latina (Cepal) acaba de compilar. É a quarta onda da expansão comercial chinesa, que começou nos anos 80 na própria Ásia, varreu os EUA, atingiu a África e só agora bate com força na América Latina. Ela chega quando os chineses buscam fornecedores alternativos de energia, minérios e comida, ao mesmo tempo em que os produtos que exportam estão muito mais sofisticados do que o trio camisetas-sapatos-bugigangas de há duas décadas. Por isso, enquanto as importações chinesas de soja e ferro são um alívio para a balança comercial brasileira, os manufaturados chineses ameaçam tomar o espaço do Brasil na vizinhança latino-americana, que compra cerca de 20% das exportações nacionais, 88% em bens industrializados. O fenômeno já começa a ser detectado na Argentina e deve crescer com a entrada em vigor, no próximo ano, do Tratado de Livre Comércio entre China e Peru. Diferentemente do TLC de 2005 com o Chile, restrito a bens, o acordo com o Peru inclui serviços - como obras públicas-, hoje plataformas de exportação para a indústria brasileira. "O grande risco da China é a disputa por terceiros mercados. O Brasil sofre e vai sofrer a concorrência cada vez maior de produtos chineses em seus mercados tradicionais", diz Welber Barral, secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento. Informou a Folha de S. Paulo.

### Preços do petróleo caem

O contrato de WTI negociado para novembro em Nova York fechou a US\$ 69,11, com queda de US\$ 1,69. O vencimento para dezembro perdia US\$ 1,71, a US\$ 69,49. Em Londres, o barril de Brent para novembro indicou US\$ 67,31, com desvalorização de US\$ 1,88. O vencimento para o mês seguinte caía US\$ 1,90, para US\$ 68,07. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



### Gabrielli debate mudanças climáticas na Fiesp

O 10º Encontro Internacional de Energia reunirá o presidente da Petrobras, José Sergio Gabrielli, e outros executivos da estatal para debater questões relacionadas a mudanças climáticas. A ideia é antecipar discussões da COP-15, que acontece em dezembro, na Dinamarca. O evento será promovido pela Ciesp e pela Fiesp, hoje (5) e amanhã (6), em São Paulo.

### Inflação e decisão sobre juros estão na agenda

A semana começa com a apresentação do desempenho do setor de serviços nos EUA em setembro, medido pelo instituto privado ISM. Na quarta-feira (07) serão apresentados nos EUA os números do crédito ao consumidor. Na quinta-feira (08), tanto no Reino Unido quanto na zona do euro haverá reuniões dos bancos centrais para definir como fica a taxa básica de juros. A quinta-feira trará nos EUA a apresentação do nível dos estoques no atacado. Também é esperado para esse dia um novo discurso de Ben Bernanke, presidente do Fed (o banco central norte-americano). No Brasil, o grande evento da semana será a divulgação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), pelo IBGE, na quinta-feira (08). Amanhã (6) também haverá divulgação de números de inflação. A FGV informará o resultado do IGP-DI de setembro, para o qual se espera elevação de 0,28%. A sexta-feira (9) prossegue com a apresentação de mais dados de inflação no Brasil. A FGV vai divulgar a primeira prévia para o IGP-M de outubro. Ainda na sexta, a Fipe apresenta os dados do IPC na primeira quadrissemana de outubro em São Paulo.

### Ozires Silva no Café com Opinião

No dia 15 de outubro, o Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) realizará mais uma edição do Café com Opinião. Esse tradicional encontro promove debates econômicos e políticos e, dessa vez, o tema será "O mundo do presente e do futuro", suas oportunidades e desafios, com o convidado Sr. Ozires Silva, fundador e ex-presidente da Embraer, ex-presidente da Varig e da Petrobrás, ministro de Estado da Infraestrutura do governo do Fernando Collor. Hoje ele é membro do Conselho de Administração do WTC SP e da Odontoprev, reitor da Universidade Unimonte. Autor de diversos livros, entre eles: "A Decolagem de um Sonho", "Cartas ao Jovem Empreendedor", e "Etanol a Revolução Verde e Amarela". A participação é gratuita, a partir das 8h45. Para informações e inscrições pelo telefone (11) 3287-0455, ou pelo e-mail: eventos@sinproquim.org.br.

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

#### Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

#### Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann  
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp  
Marcio Freitas - Editor  
Isabela Freibus e Luciana Chiaradia - Redação  
David Freitas - Diretor de arte  
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)